

A INFLUÊNCIA DO SETOR BANCÁRIO NO AGRONEGÓCIO – ESTUDO DE CASO: ESTADO DE SÃO PAULO

Victor A. Demetti Neto¹, Michele R. Ramos²

¹ Banco Santander. Gerente de Relacionamento de Empresas II. Rua Barão do Rio Branco, 1192 – Centro; 14.160-570, Sertãozinho, São Paulo, Brasil, victordemetti@hotmail.com,

² Professora Doutora - Universidade Estadual do Tocantins – Unitins – Quadra 108 sul, Palmas – TO e Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ULBRA, avenida Juscelino Kubitschek, s/n, quadra 1501 sul, Palmas, TO, micheleriberibeiroramos2@gmail.com

RESUMO

O agronegócio tem-se tornado o melhor segmento para bancos e investidores atuarem devido às boas safras e elevados valores no mercado internacional. Este trabalho tem como objetivo apresentar quais as influências, positivas e/ou negativas, do setor bancário para o desenvolvimento do agronegócio, evidenciando o crescimento desse setor no país, apresentando as influências que esse segmento vem propondo. Para a realização deste trabalho foi feita uma pesquisa descritiva exploratória, para conhecer as diversas situações e relações que ocorrem no agronegócio e nos bancos, evidenciando a relação entre os dois segmentos e mostrando a influência econômica que tais setores têm desenvolvido no país. Para a presente pesquisa, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha e, em seguida, distribuídas a 10 gerentes do setor bancário. Por meio deste estudo, que foi realizado no primeiro semestre de 2019, verificou-se várias linhas de crédito rural que auxiliam os produtores independente de suas atividades agropecuárias, desenvolvendo o ambiente econômico do país. As mudanças no agronegócio aceleram as modificações no setor bancário, necessitando adaptar as linhas que operam, evidenciando que o setor bancário tem papel fundamental para apresentar os diversos tipos de crédito rural disponíveis aos produtores rurais. Desta forma, conclui-se que a influência exercida pelos bancos é de caráter positivo.

Palavras-chave: Decisões de investimento. Economia rural. Instituições financeiras.

ABSTRACT

Agribusiness has become the best segment for banks and investors to operate due to good harvests and high values in the international market. The work aims to present which influences, positive and / or negative, of the banking sector for the development of agribusiness, showing the growth of this sector in the country, presenting the influences that this segment has been proposing. To carry out this work, an exploratory descriptive research was carried out, in order to know the different situations and relationships that occur in agribusiness and banks, showing the relationship between the two segments and showing the economic influence that such sectors have developed in the country. For this research, a questionnaire with open and multiple-choice questions was prepared, distributed to 10 managers in the banking sector. Through this study, which was carried out in the first half of 2019, several rural credit lines were found to assist producers regardless of their agricultural activities, developing the country's economic environment. The changes in agribusiness accelerate changes in the banking sector, needing to adapt the lines that operate, showing that the banking sector has a fundamental role in presenting the different types of rural credit available to rural producers. Thus, it is concluded that the influence exercised by banks is positive.

Keywords: Investment decisions. Rural economics. Financial institutions.

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que o agronegócio brasileiro é um dos setores da economia brasileira que se destaca entre os outros e dificilmente entra em crise. Em 2019, o PIB brasileiro cresceu 1,1% (IBGE, 2020), enquanto o PIB do agronegócio, calculado pelo Cepea/CNA, aumentou 3,81% (CEPEA, 2020).

Anteriormente, o sistema financeiro fixava um limite para destinar ao setor rural de 25% do dinheiro das contas-correntes, passando, atualmente, a emprestar muito mais do que o valor a que são obrigados a fazer e evidenciando que os bancos têm criado serviços para financiar produtores e atrair novos investidores (PRATES; FARHI, 2016).

Nota-se que o setor está em crescimento ao verificar que o volume de financiamento ao agronegócio move bilhões de reais ao ano, no período de julho de 2019 a maio de 2020 foi superior a 207 bilhões de reais, nos quais 27% desse montante são referentes a linha de crédito rural, 59% de fontes controladas como por exemplo Fundos Constitucionais e os 14% restantes em recursos livres, poupança rural livre entre outras (BRASIL, 2020). O agronegócio tem-se tornado o melhor segmento para bancos e investidores atuarem devido às boas safras e elevados valores no mercado internacional, que tem deixado produtores capitalizados, tornando-os prontos para investir (ALVES, 2009).

Camargo (2009) defende que o empréstimo a produtores é, atualmente, uma segura ação financeira, pois a taxa de inadimplência de crédito agrícola tem variado de 0,5 a 1%, tornando as operações mais garantidas e sofisticadas, em que o sistema financeiro tem criado produtos de investimentos para que investidores façam uso dessa oportunidade facilitadora.

Mediante ao crescimento acelerado do sistema financeiro do setor de agronegócio os sistemas bancários têm criado carteiras de fundos de investimentos e parcerias com cooperativas para atingir a zona rural, criando fundos voltados para o setor (ROMANTINI, 2012). A presente pesquisa teve como objetivo verificar qual a influência que o setor bancário exerce no desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa em discussão propõe a metodologia qualitativo-descritiva e exploratória que visa solucionar os objetivos propostos, fazendo uso da pesquisa de campo do tema apresentado. Para realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa para conhecer as diversas situações e relações que ocorrem no setor agrícola e bancário evidenciando a relação entre os dois segmentos e mostrando a influência econômica que esse setor tem desenvolvido no país.

Dá-se o nome de qualitativo o método considerado subjetivo com o intuito de examinar as percepções para que haja um melhor entendimento do tema proposto, através da análise da bibliografia pertinente ao assunto proposto (FONSECA, 2012).

Percebe-se que a pesquisa descritiva apresenta formato relevante e aponta as características observadas em determinado estudo. Gil (2010) evidencia que a pesquisa exploratória auxilia o pesquisador na obtenção de maiores dados sobre o assunto, enriquecendo, teórica e praticamente, o assunto temático deste trabalho.

Gil (2010) ainda define, que a pesquisa bibliográfica utiliza materiais construídos pelos autores do tema por meio de livros e artigos científicos, pesquisa descritiva apresenta características necessárias que podem auxiliar na apresentação do assunto, levando o pesquisador ao conhecimento aprofundado do tema escolhido, fazendo uso de materiais gráficos tais como: livros, artigos científicos, revistas e etc.

Neste trabalho foi utilizado para o alcance das informações o questionário, que segundo Gil (2002, p. 126), é um “tipo de instrumento que consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens redigidos”. Ele nos remete que há três tipos de questionários: o questionário de perguntas fechadas; no caso, permite a escolha e a resposta entre duas ou mais alternativas; o questionário de perguntas abertas, onde permite respostas com frases ou orações pelo entrevistado; e o questionário aberto e fechado que significa questionário de perguntas abertas e fechadas, onde conduz o entrevistado a responder às perguntas com textos maiores ou não, facilitando o tempo e a disponibilidade do entrevistado em respondê-la.

Para a presente pesquisa, foi elaborado questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha, distribuídas a 10 (dez) gerentes bancários da Região de Araraquara-SP, através de link utilizando a ferramenta virtual *Google Forms*. O questionário ficou disponível para respostas durante todo o primeiro semestre de 2019. As perguntas foram elaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa, de maneira clara e objetiva, assegurando a individualidade e o anonimato dos respondentes. A primeira pergunta era referente ao TCLE (termo de consentimento livre e esclarecidos) que garante ao participante da pesquisa o respeito aos seus direitos. Como recorte, foi considerado gerentes que apresentavam clientes que possuíam carteiras de investimento acima de 30 mil, pois apresentavam uma fidelização devido as inúmeras realizações.

As respostas objetivas foram categorizadas e analisadas com o uso da estatística descritiva por meio do agrupamento com respectivas frequências, usando o programa Microsoft Office Excel© v. 2007 (RIBEIRO JÚNIOR, 2013) e as perguntas com respostas abertas justificadas por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As instituições bancárias possuem sustentabilidade que inter-relacionam com os processos internos e financeiros, criando uma abordagem transversal que impactam nas mais diversas atividades bancárias.

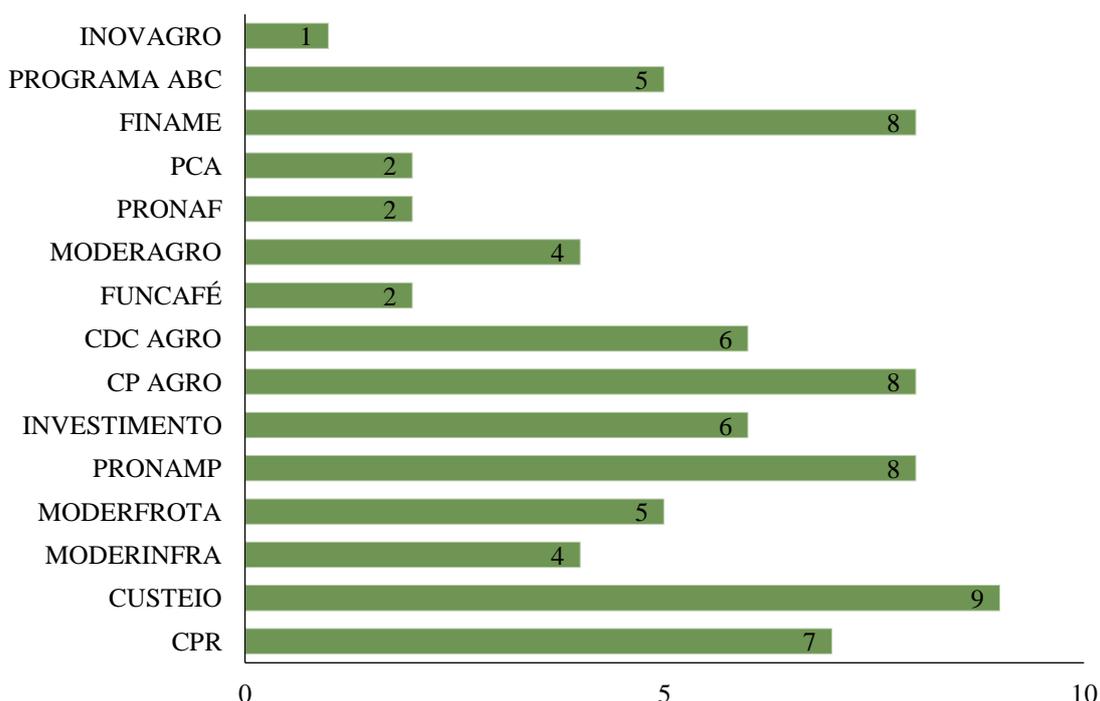
Sobre este ponto, Delfin Netto (2009) descreve que as garantias tradicionais (penhor, hipoteca e aval de terceiros) foram substituídas, em parte, por novos mecanismos mitigadores de risco como o compartilhamento de riscos com terceiros, os convênios de integração, os negócios com mercados futuros e opções, os prêmios governamentais, os seguros rurais e os seguros garantia. As medidas adotadas pelas áreas governamentais, pelo setor público e o excelente trabalho das instituições de pesquisa, notadamente da Empresa Pública de Pesquisa, proporcionaram uma verdadeira revolução no agronegócio brasileiro, tornando-o muito competitivo, mesmo quando comparado às grandes potências mundiais, tradicionais nesse mercado, como os Estados Unidos.

As linhas de crédito rural presentes no Sistema Financeiro Nacional disponibilizam aos produtores rurais, tanto à pessoa física quanto à pessoa jurídica, recursos para seus investimentos, comercialização de seus produtos agropecuários e custeio, sendo uma oportunidade facilitadora para o desenvolvimento do setor.

De acordo com o Figura 1 é possível destacar que 9 (nove) dos gerentes entrevistados utilizam em sua rotina de operações o programa de crédito custeio/investimento, 8 (oito) operam com os programas PRONAMP (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural), CP AGRO (Crédito Pessoal Agronegócio) e FINAME (Agência Especial de Financiamento Industrial) e 7 (sete) dos entrevistados operam com o programa CPR (Cédula do Produtor Rural).

Os programas denominados de investimento e CDC AGRO (Crédito Direto ao Consumidor Agropecuário) são operacionalizados por 6 (seis) dos entrevistados, e 5 (cinco) apontam operação com o programa MODERFROTA e finalmente 4 (quatro) com o programa MODERAGRO.

Gráfico 1 – Programas de Créditos para o agronegócio em pesquisa realizada com 10 (dez) gerentes bancários da Região de Araraquara-SP



Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre os programas que foram menos citados estão FUNCAFÉ, PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), PCA (Programa para Construção e Ampliação de Armazéns) e NOVAGRO que obtiveram 3, 2, 2 e 1 entrevistado (s) respondendo que operacionalizam respectivamente com estes programas.

Segundo Castro e Teixeira (2010) o programa de crédito custeio tem como objetivo auxiliar os agros negociantes na aquisição de insumos, colheitas, beneficiamentos de matéria-prima, tratos culturais ou industrialização de produtos financiados e produção de sementes e mudas.

Já o PRONAMP é um programa criado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) que promove investimentos aos produtores rurais de médio porte em suas atividades agropecuárias, dando-lhes a oportunidade de aumento da renda e geração de novos empregos, podendo financiar maquinários, equipamentos, veículos e serviços ligados diretamente ao empreendimento (CARVALHO; SILVA, 2008).

De acordo com Camargo (2009), o CP AGRO e o CDC Agro são linhas de créditos diretas e específicas ao produtor rural, que financiam máquinas, veículos e equipamentos que se adequam à capacidade de cada produtor de efetuar o pagamento, podendo ser uma quitação anual ou semestral, conforme a colheita da produção.

O CP AGRO, na maioria das instituições financeiras, possui valor mínimo financiado de R\$30 mil, podendo ser pago em até 18 meses. O que diferencia o CP Agro do CDC Agro está no valor mínimo financiado, sendo que o CDC Agro estipula o valor de R\$50 mil, podendo ser efetivado o pagamento em até 48 meses. Essas linhas de crédito financiam até 80% do valor do custo do bem, mas necessita ser um bem novo, variando as taxas de acordo com o perfil do agro negociante (CAMARGO, 2009).

Para Prates e Farhi (2016) FINAME é um financiamento criado pelo BNDES realizado por diversas instituições financeiras destinadas à aquisição e produção de equipamentos e máquinas, e ainda serviços a empresas credenciadas ao BNDES. É um produto financeiro que

se divide em linhas de financiamento com metas específicas e condições financeiras com o intuito de atingir os diversos tipos de clientes, possuindo três modalidades: financiamento à compradora, financiamento à produção de máquinas e equipamentos, e ainda financiamento à fabricante para comercialização. Há, também o FINAME LEASING e o FINAME AGRÍCOLA destinados a auxiliar na compra de equipamentos e produtos do setor agropecuário.

A CPR é um instrumento financeiro que representa uma promessa de entrega de produto agropecuário no futuro, que serve como um título que viabiliza a produção e a comercialização dos produtos agropecuários fazendo uma antecipação do crédito rural, onde a instituição financeira recebe a CPR, antecipando os recursos de uma cooperativa ou produtor rural, sendo resgatada a cédula no final do prazo estabelecido. A instituição financeira propõe aos seus clientes a emissão do CPR, podendo ser emitida em qualquer etapa do desenvolvimento rural, desde o plantio até o produto colhido e/ou acabado (RODRIGUES, 2011).

Observa-se que há no mercado financeiro do país a oferta de diversas linhas de financiamento rural com o intuito de desenvolver as atividades rurais, representando vantagens devido as competitivas taxas de juros praticadas, além de haver um grande incentivo do setor público para fortalecer as atividades no campo, influenciando a economia do país diretamente.

Todos os entrevistados revelaram que os clientes retornam para efetuarem novas operações de créditos após um determinado ano-safra, o que evidencia a segurança que o agronegócio tem em estabelecer financiamentos com instituições bancárias para auxiliar na gestão das empresas rurais.

Acredita-se que o setor bancário, através das diversas instituições financeiras pode suprir de modo oportuno e adequado os recursos necessários para financiamentos a curto e a longo prazo os pequenos produtores rurais e demais empresas que possuem contato direto com sua clientela, indicando que existe uma relação eficaz entre o banco e os produtores (SILVA, 2006).

Quando indagados sobre os motivos que levariam esses mesmos clientes a retornarem para efetivar uma nova operação. As situações levantadas estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Apresentação dos motivos que levam os clientes a retornarem para uma nova operação em pesquisa realizada com 10 (dez) gerentes bancários de Araraquara-SP

Motivos dos clientes retornarem para uma nova operação de crédito	
Entrevistado 01	Necessidade de custeio;
Entrevistado 02	Liquidação de dívidas com recursos próprios, necessitando de recursos para novos investimentos;
Entrevistado 03	Atratividade de juros com uma menor taxa de capital de giro;
Entrevistado 04	Taxas de juros atrativas com planos de pagamento a longo prazo;
Entrevistado 05	Relacionamento e crédito pré-aprovado;
Entrevistado 06	Baixa taxa de juros;
Entrevistado 07	Novas aquisições de maquinários e equipamentos;
Entrevistado 08	Bom atendimento e resolução de situações problemas;
Entrevistado 09	Responsabilidade e Compromisso em atender adequadamente;
Entrevistado 10	Tradição e Comprometimento com a clientela.

Fonte: Elaborado pelos autores.

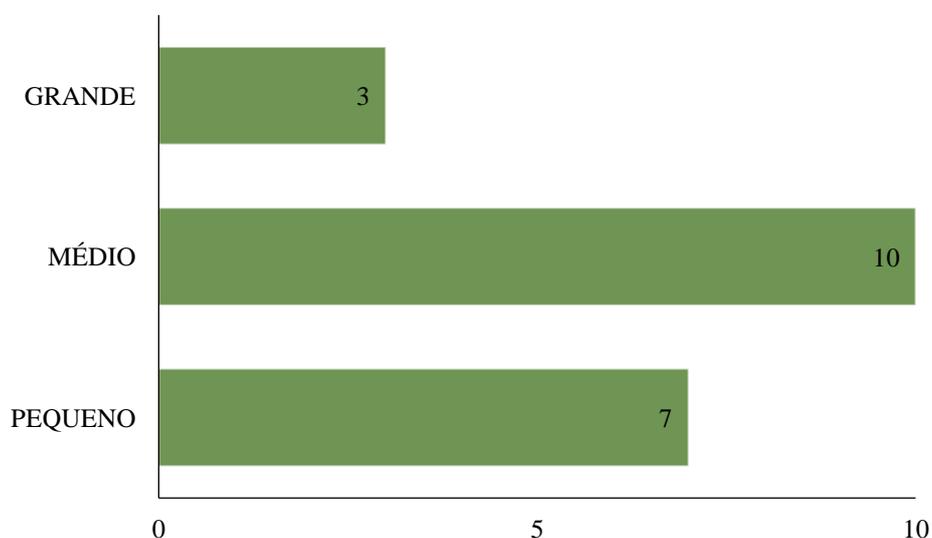
Como demonstrado no Quadro 1, cada gerente apontou uma razão para justificar o retorno dos agricultores em busca de novas movimentações financeiras. Isso demonstra a variabilidade de razões entre os clientes e sobretudo a abrangência dos diferentes níveis de renda dos produtores que procuram o banco para buscar financiamento (Gráfico 2). Pois, nem todos citaram, por exemplo, a baixa dos juros e atratividade de juros com a menor taxa de capital de

giro. Mas em contrapartida, outros revelaram que as razões para o retorno dessa clientela foram a tradição e comprometimento, bem como, o bom atendimento.

A classificação do porte do produtor rural é realizada mediante a Renda Bruta Agropecuária Anual (RBA) ou por meio da receita estimada. Essa classificação se divide em: Pequeno Produtor até R\$ 360 mil; Médio Produtor superior a R\$ 360 mil e até R\$ 1,6 milhão e Grande Produtor superior a R\$ 1,6 milhão (COELHO, 2011).

Observa-se que há uma maior flexibilidade dos bancos em auxiliar os clientes socorrendo-os em suas necessidades nos momentos críticos, e posteriormente por falta de pagamento, fazem com que os gerentes busquem alternativas viáveis para prolongar o prazo de pagamento de seus débitos de modo a evitar inadimplência.

Gráfico 2 – Perfil do Produtor Rural atendido no setor bancário em pesquisa realizada com 10 (dez) gerentes bancários de Araraquara-SP



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 2 apresenta o perfil do produtor rural atendido pelo setor bancário, onde 10 (dez) entrevistados tem em sua carteira de clientes produtores de médio porte, 7 (sete) evidenciaram atender, também, produtores rurais de pequeno porte e apenas 3 (três) responderam atender produtores de grande porte também.

O setor bancário vem sofrendo modificações ao longo dos anos e buscado chegar ao homem do campo, visando atender suas necessidades e sobretudo buscar alternativas desvinculadas dos centros urbanos. Ligando todos os setores e apoiando o desenvolvimento em conjunto para que possam sobreviver, apoiando o crescimento através do caminho da sustentabilidade que, conseqüentemente, desenvolva a nossa economia.

As mudanças no agronegócio aceleram as mudanças no setor bancário, necessitando adaptar as linhas que o operam, evidenciando que o setor bancário tem papel fundamental para apresentar os diversos tipos de crédito rural disponíveis aos produtores rurais.

Considerando que a maioria dos clientes desses gerentes são de médio porte, indagamos quanto a opinião deles em relação ao motivo do setor bancário possuir uma maior concentração de liberação de crédito para a categoria de produtores de médio porte e as seguintes justificativas foram apresentadas (Quadro 2).

Quadro 2 – Justificativas dos motivos da liberação de crédito para produtores de médio porte em pesquisa realizada com 10 (dez) gerentes bancários de Araraquara-SP

Motivo de liberação de crédito para produtores de médio porte	
Entrevistado 01	Devido ao crédito mais acessível;
Entrevistado 02 e Entrevistado 10	Depende da praça e sazonalidades, percebendo que o setor demanda de um grande volume de crédito em razão dos altos custos de insumos que são atrelados a variação cambial;
Entrevistado 04	Por ser uma categoria que contribui constantemente com o crescimento econômico do país;
Entrevistado 05	Devido ao fato de haver um alto número de produtores rurais de médio porte;
Entrevistado 06	Pela garantia do processo;
Entrevistado 07	Pelo segmento da cana e da soja em nossa região;
Entrevistado 03 e Entrevistado 08	Por conta do padrão do setor bancário com foco em uma segmentação para o público médio e grandes produtores rurais e;
Entrevistado 09	Fomento de ativos concentrados em grandes operações.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Invariavelmente todas as justificativas são compreensíveis, contudo, deve-se lembrar que o maior quantitativo de produtores rurais está na categoria de médios produtores (IBGE, 2017). Ademais, as atividades de soja e cana são relevantes dentro do Estado (IEA, 2019).

A elevada competitividade no setor bancário é fundamental para criar ações capazes de atingir resultados positivos para os ativos bancários, pois, o atual ambiente financeiro tem se moldado para que crie uma qualidade nos serviços e relacionamentos, desenvolvendo, como ponto de partida, a análise de estratégias para traçar plano de trabalho, fornecendo um conjunto de metas em que seus colaboradores transformem tudo em ações concretas, principalmente no segmento agropecuário.

Por fim, os entrevistados foram questionados sobre qual seria a atual influência do setor bancário no segmento do agronegócio, observando que, atualmente, o banco está ligado ao setor de agronegócio por diversas linhas específicas de acordo com a necessidade do cliente rural, principalmente aos pequenos e médios produtores, por perceberem juros atrativos que auxiliam no seu crescimento econômico.

As respostas evidenciaram que os recursos dispostos pelos bancos ao setor do agronegócio são responsáveis por fomentar a tecnologia no campo e a competitividade da produção nacional frente ao mercado internacional gerando divisas a nação. Além disso, percebe-se o fator social em que milhares de empregos formais estão direta e indiretamente ligados à cadeia produtiva do agronegócio, observando o incentivo para o produtor realizar uma safra de custo baixo, devido às taxas de juros serem atrativas. Apontaram, também, que o agronegócio é importante para o desenvolvimento e representa uma parcela expressiva no PIB. Aproximadamente entre 20 a 30% do PIB (Produto Interno Brasileiro) vem do agronegócio e é o setor responsável por ajudar o país a superar crises econômicas (JORNAL DA USP, 2018; CNA, 2020).

Desta forma, atrai passivos (investidores) e ativos (tomadores) para o setor bancário, tornando-o um dos pilares para o desenvolvimento econômico, sendo capaz de dar condições de investimento ao produtor rural, acelerando a economia do país.

Sua influência, observou um dos questionados, está na necessidade de poder aumentar a produtividade, obtendo uma folga financeira no ato da compra de produtos e serviços. Essa influência pode mover o país, pois, o agronegócio é considerado um dos segmentos que mais tem sido instrumento para movimentação da economia brasileira, que leva o setor bancário a

investir ainda mais nesse segmento, compartilhando a responsabilidade em ser parte essencial para contribuir ao crescimento do país.

Atualmente, o setor bancário percebe a importância do setor de agronegócio e, com isso, tem buscado soluções que possam atender este segmento com soluções customizadas, tentando viabilizar seu público e suas necessidades criando diversos tipos de linhas de créditos para financiamento de produção, maquinários e serviços, no intuito de auxiliar a gestão da empresa rural, facilitando o fluxo de caixa e pagamentos de fornecedores.

Outro ponto que pode ser observado, é que os bancos têm se destacados nesse setor por apresentarem uma maior preocupação com o cliente, isso se deve ao objetivo de evitar a inadimplência do crédito que fora concedido ao cliente. Esta sistemática é viabilizada realizando-se visitas frequentes para que seja avaliado qualquer problema/ intercorrência que possa ter ocorrido, como, por exemplo: pragas na lavoura, não recebimento do valor relativo à sua produção, instabilidade no clima, entre outras. Assim, nestas situações podem ser ofertadas alternativas para alongar o prazo dos pagamentos do crédito concedido, de modo a evitar inadimplência do financiamento e com o intuito de conseguir amenizar o problema para ambas as partes, sendo o cliente/ produtor e a instituição financeira.

As oportunidades de negócio devem ser de forma sustentável visando dar apoio aos produtores rurais de grande, médio e pequeno porte, para que cresçam apoiadas nas novas tecnologias, serviços e maquinários, através de ações coletivas que gerem sustento para que o agronegócio supere a crise financeira e cresça cada vez mais, alavancando a economia do país.

3 CONCLUSÃO

O setor bancário tem uma grande relevância para o crescimento e desenvolvimento da economia do país, principalmente quando se observa o segmento do agronegócio, auxiliando os produtores rurais a realizarem objetivos por meio dos diversos recursos financeiros existentes no setor bancário.

Por meio deste estudo, foi possível evidenciar a influência positiva do banco no setor, evidenciada pelas inúmeras oportunidades de créditos associadas a medidas facilitadoras que permite ao produtor rural obter recursos que viabilizam sua atividade.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. Inevitabilidade de uma grande crise. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, DF, v. 18, n. 1, p. 3-4, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. **Desempenho do crédito rural**. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/desempenho-do-credito-rural-do-atual-plano-safra-atinge-r-207-56-bilhoes-em-11-meses/NOVO_Desempenhomai202012.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

CAMARGO, P. O. **A evolução recente do setor bancário no Brasil**. São Paulo: UNESP, Cultura Acadêmica, 2009.

CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. Taxa de juros: um problema real para a agricultura. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, DF, v. 17, n. 1, p. 14-23, 2008.

CASTRO, E. R.; TEIXEIRA, E. C. Crédito rural e oferta agrícola. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, DF, v. 19, n. 1, p. 9-16, 2010.

CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ – CEPEA. **PIB do agronegócio cresce 3,81% em 2019**. 2020. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agronegocio-encerra-2019-com-alta-de-3-81.aspx>. Acesso em 11 set. 2020.

COELHO, F. U. Títulos do agronegócio. *In*: BURANELLO, R. M.; SOUZA, A. R. P.; PERIN JUNIOR, E. (coord.). **Direito do agronegócio**: mercado, regulação, tributação e meio ambiente. São Paulo: Quartier Latin, 2011. p. 365-380.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL – CNA. **PIB do agronegócio**. 2020. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/boletins/pib-do-agronegocio-crece-3-81-em-2019>. Acesso em: 11 set. 2020.

DELFIN NETTO, A. Desenvolvimento econômico brasileiro retrocessos e avanços. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, DF, v. 18, n. 1, p. 5-20, 2009.

FONSECA, R. C. V. **Metodologia do trabalho**. Curitiba: IESDE, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Contas nacionais: PIB cresce 1,1% e fecha 2019 em R\$ 7,3 trilhões**. 2020. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27007-pib-crece-1-1-e-fecha-2019-em-r-7-3-trilhoes#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20\(PIB,quedas%20de%202015%20e%202016](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27007-pib-crece-1-1-e-fecha-2019-em-r-7-3-trilhoes#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20(PIB,quedas%20de%202015%20e%202016). Acesso em: 10 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Resultados definitivos -Brasil**: censo agropecuário. 2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_estabelecimentos_agropecuarios.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA – IEA. **Estatística da produção paulista**. 2019. Disponível em: http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/subjetiva.aspx?cod_sis=1&idioma=1. Acesso em: 10 set. 2020.

JORNAL DA USP. **Agronegócio brasileiro cresce alheio à crise econômica**: o avanço tecnológico no campo é um dos motivos para esse sucesso. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especial-agronegocio/>. Acesso em: 10 set. 2020.

PRATES, D.; FARHI, M. O sétimo estágio de desenvolvimento do sistema bancário. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO KEYNESIANA BRASILEIRA – AKB, 4., 2016, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro, 2016. p. 1-25. Disponível em: <http://docplayer.com.br/4550688-O-setimo-estagio-de-desenvolvimento-do-sistema-bancario-daniela-magalhaes-prates-1-maryse-farhi-2.html>. Acesso em: 11 set. 2020.

RIBEIRO JÚNIOR, J. I. **Análises estatísticas no Excel**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2013.

RODRIGUES, R. M. Da desnecessidade de contraprestação para validade da cédula de produto rural. *In*: BURANELLO, R. M.; SOUZA, A. R. P.; PERIN JUNIOR, E. (coord.). **Direito do Agronegócio**: mercado, regulação, tributação e meio ambiente. São Paulo: Quartier Latin, 2011. p.441-453.

ROMANTINI, G. **Acordos de basileia e bancos no Brasil**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

SILVA, G. S. **Novos instrumentos de financiamento do agronegócio brasileiro e uma análise das alternativas de investimentos para o CDA/WA**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2006.